



# MINI GLOSSÁRIO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

Vicente de Paulo Moraes Junior (org.)

Alex Rodolfo Carneiro  
Alina Ayumi Quaresma Ueda  
Aline Magalhães Rodrigues  
Ana Beatriz de Lima Silvestre  
Ana Clara Guiçarde da Motta  
Ana Julia Tavares da Motta  
Ana Luíza de Andrade Claudino  
Ananda Helen da Silva  
Andréa Flávia de Brito  
Edyane Maria de Souza Gonçalves  
Francisco Jose Ramires  
Giovanna de Oliveira  
Giovanna Gabriele Silva Custodio  
Giovanna Gabriella da S. Demétrio  
Júlia de Paula Gomes  
Karen de Paula Gomes  
Larissa Regina Bonifácio  
Leticia de Fátima Ribeiro  
Letícia Rodrigues de Aguiar  
Ligia Maria Claudino de Oliveira  
Lívia Faria Barbosa  
Luan de Almeida  
Maria Fernanda Oliveira Siano  
Maria Fernanda Santos T. Monteiro  
Maria Victoria Xavier dos Santos  
Nathalia Stephani de A. Oliveira  
Suziane Rodrigues da Silva  
Tamiris Yasmin dos Santos



FACULDADE  
VANGUARDA

# MINI GLOSSÁRIO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

ISBN 978-65-01-03938-1

## Reitor

Marcio Dolizete Mugnol Santos

## Diretora Acadêmica

Alice Pereira Prado

## Coordenador de curso

Vicente de Paulo Morais Junior (Pedagogia)

## Organização geral

Vicente de Paulo Morais Junior

## Revisão

Alex Rodolfo Carneiro  
Elisabeth Filomena Soares Lopes  
Vicente de Paulo Morais

## Ilustradores

Ligia Maria Claudino de Oliveira  
Lívia Faria Barbosa  
Aline Magalhães Rodrigues

<https://faculdadevanguarda.edu.br/>



FACULDADE VANGUARDA  
São José dos Campos/SP  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mini glossário da diversidade na sala de aula  
[livro eletrônico] / Vicente de Paulo Morais  
Junior (org.). -- São José dos Campos, SP :  
Ed. dos Autores, 2024.  
PDF

Vários autores. Bibliografia.  
ISBN 978-65-01-03938-1

1. Ambiente de sala de aula 2. Diversidade  
3. Educação 4. Expressões idiomáticas 5. Glossários,  
vocabulários etc. I. Morais Junior, Vicente de Paulo

24-209060

CDD-370.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Glossário : Educação 370.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>1</b>
	
<b>Parte I - Verbetes gerais</b>	
Educação para todos e para cada um	<b>3</b>
Verbetes gerais	<b>6</b>
	
<b>Parte II - Diversidade sexual e de gênero</b>	
Viver as diferenças: gênero, educação e ética	<b>11</b>
Verbetes: Diversidade sexual e de gênero	<b>14</b>
	
<b>Parte III - Acessibilidade</b>	
Reflexões sobre acessibilidade	<b>19</b>
Verbetes: Acessibilidade	<b>21</b>
	
<b>Parte IV - Étnico racial</b>	
A inclusão de temas étnico-raciais na educação: superando o racismo e fortalecendo identidades	<b>26</b>
Verbetes: Étnico racial	<b>29</b>
	
<b>Parte V - Social</b>	
Diversidade Social: um caminho para a inclusão e a igualdade	<b>34</b>
Verbetes: Social	<b>37</b>
<b>Sobre os autores</b>	<b>42</b>
<b>Referenciar como</b>	<b>45</b>



## Apresentação

O “Mini glossário da diversidade na sala de aula” é “meio e fim” de um projeto de extensão desenvolvido na disciplina “Educação e diversidade” no curso de Pedagogia da Faculdade Vanguarda no 1º semestre de 2024.

A partir da proposta da ementa da disciplina combinada a carga horária voltada para extensão, conforme previsto no PPC do curso, optou-se por ampliar os horizontes que a disciplina pudesse proporcionar casando ações de pesquisa, organização e publicação de material e ainda conexão com professores da rede pública de ensino.

A proposta didático-metodológica inicial foi pesquisar e discutir conceitos e definições em relação a um conjunto de verbetes que envolviam diretamente o tema maior diversidade. Ao realizar esta pesquisa inicial verificou-se que o trabalho com verbetes e seus respectivos significados poderiam então se transformar em um glossário. Eis que nasce então a proposta do “Mini glossário da diversidade na sala de aula”.

Inicialmente foram definidos os grupos e temas de pesquisa. Em um movimento de *brainstorming* chegamos aos temas: acessibilidade, étnico racial, social, diversidade sexual e de gênero. Porém, ao iniciarmos as pesquisas, os grupos logo notaram que existiam um conjunto de verbetes que poderiam estar presentes em qualquer um dos quatro temas iniciais levantados. Desta forma, incluímos na pesquisa o tema com verbetes gerais.

Após a organização dos verbetes por temas, os professores Alex Rodolfo Carneiro, Andréa Flávia de Brito, Edyane Maria de Souza Gonçalves e Francisco Jose Ramires foram convidados para participar do projeto, contribuindo com os textos de abertura de cada tema.

O “Mini glossário da diversidade na sala de aula” foi “meio” de um projeto de extensão pois a partir das pesquisas e discussões realizadas, aos poucos foi sendo construído e compôs as aulas da disciplina Educação e Diversidade. O mesmo glossário também foi fim neste projeto de extensão pois foi ele o elo entre a Faculdade Vanguarda e estudantes do curso de Pedagogia e professores da rede pública de ensino.

Assim, o “Mini glossário da diversidade na sala de aula” tem em sua Parte I o texto “Diversidade na sala de aula” de Prof. Vicente de Paulo Moraes Junior e um conjunto de verbetes gerais que podem enquadrar-se em qualquer um dos demais temas deste mini glossário. Na sequência, abrindo a Parte II temos o texto “Viver as diferenças: gênero,

educação e ética” do Prof. Francisco Jose Ramires e os verbetes do tema Diversidade sexual e de gênero. Na parte III, temos o texto de abertura “Reflexões sobre acessibilidade” da Profa. Andréa Flávia de Brito e os verbetes diretamente ligados a questões da Acessibilidade. O texto de abertura da Parte IV “A inclusão de temas étnico-raciais na educação: superando o racismo e fortalecendo identidades” é assinado pela Profa. Edyane Maria de Souza Gonçalves e esta parte do mini glossário é completada com os verbetes do tema Étnico racial. Por fim, a Parte V é aberta com o texto “Diversidade Social: um caminho para a inclusão e a igualdade” do Prof. Alex Rodolfo Carneiro que por conseguinte traz em sua sequência verbetes ligados a aspectos sociais.

Convido a todos a mergulharem na Diversidade!

Vicente de Paulo Morais Junior



## Parte I - Verbetes gerais

### Educação para todos e para cada um

Vicente de Paulo Morais Junior

Proponho inicialmente uma contatação, um resgate, um possível caminho e uma discussão. Esta proposta inicial nos levará à diversidade na sala de aula.

A constatação, mais que evidente, é de que

O dia a dia na escola é mágico, instigante, inexorável e veloz. Mágico, pois fascina, seduz; instigante, pois estimula, provoca; inexorável, pois é permanente, diário. Veloz, pois se movimenta em alta velocidade (MORAIS JUNIOR, p.109, 2018).

Campo fértil para a diversidade.

Seguindo a proposta inicial, podemos resgatar a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” (UNESCO, 1990). Em um breve parênteses, a Declaração menciona:

Hoje, vemos emergir, a todo momento, muitas e valiosas realizações científicas e culturais. Hoje, **o volume das informações disponível no mundo** - grande parte importante para a sobrevivência e bem-estar das pessoas - **é extremamente mais amplo do que há alguns anos, e continua crescendo num ritmo acelerado**. Estes conhecimentos incluem informações sobre como melhorar a qualidade de vida ou como aprender a aprender. Um efeito multiplicador ocorre quando informações importantes estão vinculadas **com outro grande avanço: nossa nova capacidade em comunicar** (UNESCO, 1990, p. 1). [grifos nossos]

Atentando-se aos grifos da citação acima, vale lembrar que o texto é de 1990. Ora, se em 1990 a UNESCO constata que “o volume das informações disponível no mundo [...] é extremamente mais amplo do que há alguns anos, e continua crescendo num ritmo acelerado” e ainda “[...] com outro grande avanço: nossa nova capacidade em comunicar”, de que forma podemos equiparar tal constatação à atualidade?

Retomando a proposta inicial, mas ainda tendo como referência a declaração registrada pela UNESCO em 1990, destacamos o seguinte trecho: “Relembrando que a educação é um direito fundamental de todos [...]”.

Um breve destaque: sim, a educação deve (e deverá!) ser de todos. Mas e as particularidades? E a diversidade? Assim, a educação deverá ser de todos e de cada um!

Combinado ao trecho recortado da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” podemos mencionar que a LDB/96 faz questão de registrar em seu Art. 3º que temos como princípio para educação:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (BRASIL, 1996. s.p.)

Após resgataremos a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” e um fragmento da LDB/96, um possível caminho que pode alicerçar as discussões e compreensão da diversidade na sala de aula são os quatro pilares da educação apresentados no capítulo 4 da segunda parte do documento “Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI” (DELORS, 1998).

Para além das propostas *ipsis litteris* previstas no documento da UNESCO referentes aos quatro pilares da educação, podemos ampliar esse preceito para “Quatro pilares da educação na diversidade”.

Assim, o “Aprender a conhecer” torna-se “Aprender a conhecer na diversidade” com foco na possibilidade de estudar e aprender a aprender, em profundidade, conceitos e definições como discriminação, estereótipo, exclusão, intolerância, violência, preconceito, racismo. Evidentemente que esse processo poderia favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e intelectuais no espaço da diversidade.

Além disso, o “Aprender a fazer” pode transformar-se em “Aprender a fazer na diversidade” quando, por extensão, apresenta-se uma proposta que converte o “Aprender a conhecer na diversidade” em habilidades práticas e competências que têm como premissa a tolerância, não discriminação, diversidade e equidade.

Da mesma forma, o “Aprender a conviver” pode ser convertido para “Aprender a conviver na diversidade” valorizando a importância da educação com foco no respeito e solidariedade e empatia.

Por fim, o “Aprender a ser” pode ser ampliando para “Aprender a ser na diversidade” quando se conectam os demais pilares e surgindo assim uma proposta de desenvolver

aspectos pessoais de respeito, empatia e convivência em sociedade, seja ela em espaço micro como a escola, quanto em espaço macro como o cotidiano em si.

Podemos então, juntando as peças do quebra cabeça, considerar *a priori* que o cotidiano escolar e a sala de aula são mágicos, instigantes, inexoráveis e velozes. Um possível caminho seria o fomento dos “Quatro pilares da educação na Diversidade”. Assim, este “espaço escola” deverá ter como princípio uma educação de todos e de cada um.

## Referências

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 22 mai. 2024.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo. Le Breton, sentidos, cotidiano escolar e *Saveurs de l'école*. **Notandum**, n.46, p.107-114, jan./abr. 2018. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/59680/751375152288>. Acesso em 22 mai. 2024.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por). Acesso em 22 mai. 2024.



## Verbetes gerais

Ana Luíza de Andrade Claudino  
Giovanna Gabriele Silva Custodio  
Letícia Rodrigues de Aguiar  
Maria Fernanda Oliveira Siano  
Maria Fernanda Santos Trindade Monteiro

### A

#### **Alienada**

Pessoa oprimida que já interiorizou e naturalizou o sistema de crenças de seu opressor. Exemplo: uma mulher machista.  
(UFSC, 2017)

### D

#### **Discriminação**

Qualquer distinção, exclusão ou restrição de preferência, que se baseia em qualquer fundamento como a cultura, a origem étnica, a nacionalidade, a orientação sexual, a religião, a deficiência física ou outras características que não são relevantes para o assunto em questão.  
(DDESENVOLVIMENTO, 2024)

#### **Diversidade**

Grupo de diferenças e semelhanças que definem pessoas, tornando-as únicas de acordo com sua etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião ou nacionalidade.  
(NASCIMENTO, 2024)

# E

## **Equidade**

Equidade significa dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. A equidade, por outro lado, reconhece que não somos todos iguais e que é preciso ajustar esse “desequilíbrio”.

(MORAGAS, 2024)

## **Estereótipo**

Estereótipo é uma ideia simplificada ou uma imagem amplamente aceita sobre um grupo particular de pessoas, frequentemente baseada em generalizações e preconceitos. Essas concepções são simplificações excessivas que não refletem a diversidade e complexidade das pessoas dentro de grupos. O uso de estereótipos pode levar à discriminação e injustiça, pois pode influenciar a forma como as pessoas são tratadas e percebidas.

(REALACADEMIAESPANOLA, 2024)

## **Etnia**

Coletividade de indivíduos que se diferenciam por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente na língua, religião e aspectos culturais compartilhados por um determinado grupo de pessoas.

(UFSC, 2017)

## **Exclusão**

Refere-se à marginalização ou privação de acesso a recursos, oportunidades e direitos fundamentais experimentados por indivíduos ou grupos dentro de uma sociedade. Isso pode ocorrer devido a características como raça, gênero, orientação sexual, classe social, entre outros fatores. A exclusão social é frequentemente resultado de preconceito, discriminação ou desigualdade estrutural.

(SEM, 2010)

# I

## **Intolerância**

Refere-se à falta de aceitação ou respeito pela diversidade de pontos de vista, crenças, culturas ou identidades diferentes das próprias. A intolerância pode levar a atos discriminatórios, hostis ou violentos contra indivíduos ou grupos considerados diferentes ou outros. (TAYLOR, 1992)

# N

## **Não discriminação**

Isto significa que os indivíduos ou grupos de indivíduos que se encontram em situações comparáveis não devem ser tratados de forma menos favorável apenas em razão de uma característica particular, como o sexo, a origem racial ou étnica, a religião ou crença, a deficiência, a idade ou orientação sexual. (EULEX, 2024)

# P

## **Políticas públicas**

Políticas públicas são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal de 1988 e em outras leis. São medidas e programas criados pelos governos e dedicados a garantir o bem estar da população. (SERGIPE, 2018)

## **Preconceito**

Designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira, também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua. (BAGNO, 2024)

# T

## **Tolerância**

Tolerar é coexistir com as diferenças, desde as culturais, religiosas, raciais, políticas ou mesmo quaisquer divergências de pensamento ou comportamento, desde que permita um aprendizado visando a proximidade com a verdade. Entendemos que o respeito pela liberdade do outro é uma conquista de convivência que irá resultar no bem-estar da comunidade.

(CFM, 2024)

# V

## **Violência**

Refere-se a comportamentos que causam dano físico, psicológico, emocional ou social a indivíduos ou grupos. A violência pode assumir diversas formas, incluindo violência física, verbal, psicológica, sexual, institucional e estrutural. Ela pode ser perpetrada por indivíduos, grupos ou instituições e é frequentemente motivada por poder, controle, discriminação ou desigualdade.

(KRUG, 2002)

## **Referências**

BAGNO, Marcos. **Preconceito**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/bagno-m-preconceito-lingu-stico-o-que-como-se-faz-s-o-paulo-loyola-2014->. Acesso em 18 mai. 2024.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Tolerância**. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/tolerancia/>. Acesso em 21 mai. 2024.

DDESENVOLVIMENTO. **Discriminação**. Disponível em: <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/discriminacao/>. Acesso em 21 mai. 2024.

EURLEX. **Não discriminação** (princípio de). Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/uri=LEGISSUM:nondiscrimination\\_principle#:~:text=Isto%20significa%20que%20os%20indiv%C3%ADduos,idade%20ou%20a%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20sexual](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/uri=LEGISSUM:nondiscrimination_principle#:~:text=Isto%20significa%20que%20os%20indiv%C3%ADduos,idade%20ou%20a%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20sexual). Acesso em 21 mai. 2024.

SERGIPE. Assembleia legislativa. **Políticas Públicas**: o que são e para que existem. Publicado em 16 nov. 2018. Disponível: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em 21 mai. 2024.

KRUG, E. G., et al. **World report on violence and health**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2002.

MORAGAS, Vicente Junqueira. **Diferença entre Igualdade e Equidade**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade>. Acesso em 21 mai. 2024.

NASCIMENTO, Thais. **Diversidade**: significado, exemplos e como funciona no trabalho. Publicado em 08 mai. 2024. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/significado-de-diversidade>. Acesso em 21 mai. 2024.

REALACADEMIAESPANOLA. **Estereótipo**. Disponível em: <https://dle.rae.es/estereotipo>. Acesso em 21 mai. 2024.

SEM, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras, 2010.

TAYLOR, C. **Multiculturalism and the politics of recognition**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1992.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. SAAD. **Glossário da diversidade**. Publicado em 2017. Disponível em: [https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio\\_vers%C3%A3ointerativa.pdf](https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf). Acesso em 16 mai. 2024.



## **Parte II – Diversidade sexual e de gênero**

### **Viver as diferenças: gênero, educação e ética**

Francisco Jose Ramires

Quando lemos os textos de Espinosa (1632-1677), aprendemos que o ser humano pensa com o corpo todo, que não há uma elaboração de raciocínio (concatenação de palavras) que não esteja entrelaçada a concatenações emocionais. As emoções são tão naturais quanto qualquer outro aspecto relativo ao corpo. O que chamamos de “alma” é “um certo e determinado modo de pensar” (ESPINOSA, 1983, p. 166), uma maneira de se estar no mundo e o corpo é afetado a todo instante: por seres vivos, objetos inanimados, espaços, palavras, olhares etc. Tais afetos se transformam em memórias, inscrições corporais: “Se o corpo humano foi, uma vez, afetado por corpos exteriores, a alma humana poderá considerar esses corpos como presentes, embora eles já não existam nem estejam presentes” (Ibidem, p. 149).

Em Francis Bacon (1561-1626), essa particularidade e concretude do corpo surge quando ele reflete sobre o que chama “ídolos da caverna”, vinculados a todos os fatores relativos à maneira como cada um de nós se forma no mundo, desde o nascimento, no seio de um círculo de adultos responsáveis por nosso cuidado. Compõem nossa formação: “a natureza própria e singular de cada um”; “a educação e conversação com os outros”; “a leitura dos livros”; “a autoridade daqueles que se respeitam e admiram”; a “diferença de impressões segundo ocorram em ânimo preocupado e predisposto ou em ânimo equânime e tranquilo”; até mesmo o acaso (BACON, 1999, p. 40).

Considerando o que foi dito acima, ser homem ou mulher (a princípio, em termos estritamente biológicos) é parte dessa singularização de todos nós. Não é possível abstrair o corpo, da mesma maneira que corpo e espírito fazem um único amálgama: corpo-espírito. Contudo, a julgar pela complexidade humana, esse atributo, herdado de nascimento, não é suficiente; é preciso considerar que toda criança, na toada das experiências pelas quais ela se torna adulta, aprende o que é ser mulher e ser homem. Junto com o sexo vem uma vivência subjetiva e simbólica acerca do que significa se tornar um homem ou uma mulher nas condições da época em que viemos ao mundo; vivência do próprio corpo.

Na nona novela da segunda jornada do *Decameron*, de Giovanni Boccaccio (1313-1375), a personagem Filomena, impelida a se proteger contra uma morte certa, se traveste de homem. Na trama, há a alusão a um certo senso comum mais ou menos estabelecido sobre as mulheres: elas “são, universalmente, mais instáveis; a razão disto poderia ser comprovada através de muitas razões naturais, as quais desejo pôr de lado” (BOCCACCIO, 1970, p. 127). Filomena adota o nome de Sicurano da Finale e começa a trabalhar “como capitão da guarda de mercadores e mercadorias em Alexandria. Realizava um ofício masculino por excelência, “com correção e pontualidade” (Ibidem, p. 132). Uma pessoa instável não seria capaz dessa dramatização. A novela em questão é provocadora desde sua época.

Há pouco, empreguei o verbo travestir, em sua forma reflexiva. No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a primeira ocorrência escrita dele em português data do século XX. Recentíssima. Todavia, o mesmo dicionário apresenta “raízes” italiana (travestire) e francesa (travestir), datadas, respectivamente, de 1512 e 1543. Quem sabe não seja possível, a título de hipótese, pensar nos bloqueios ideológicos inerentes às experiências de se estar no mundo falando o português, como explicação para tão significativa demora da aparição textual da palavra em pauta.

Indiretamente, Boccaccio nos alerta para uma peculiaridade humana: os aspectos e as restrições biológicas não determinam, total e rigidamente, a percepção que cada um de nós tem de si mesmo; nem os papéis que nos cabem, na vida social, a partir das diferenças sexuais; nem as maneiras como os corpos passam a ser dotados de técnicas sociais relativas aos múltiplos movimentos de que são capazes, às suas emoções e sentimentos e às maneiras como todos nós nos apresentamos nos âmbitos públicos e privados (nossas habilidades de performar no teatro do mundo). Essa incompletude, por assim dizer, recebeu o nome de gênero. O ser humano seria uma “criatura indefinida” sem “um lugar determinado”. Assim, por desejo e decisão, caberia a nós “aquele lugar, aquele aspecto, aqueles dons que tu mesmo tiveres escolhido” (MIRANDOLA, 2021, p. 35). Diferentemente dos demais animais, a relação do ser humano com sua natureza englobaria uma questão ética, não no sentido comumente moralista do termo, mas sim como problema sempre aberto a ser solucionado no campo da história e da cultura. Obviamente a escolha aqui aludida deve ser matizada pelas condições sociais e biográficas em que se dá.

É uma questão de foro íntimo, é claro, mas estamos todos inseridos na trama das relações nas quais crescemos e das quais participamos, e isso quer dizer que o fato de nos dizermos queer, drag queen, gay, transgênero, lésbica etc. suscita reações por parte de quem está ao nosso redor (e nas redes sociais). Às vezes, as reações são de acolhimento

e compreensão; às vezes, de incerteza, discordância, medo; não raro, de hostilidade, violência, humilhação. Se o corpo é afetado a todo instante, então isso tudo deixará marcas nos corpos dessas pessoas. Algumas delas perderão suas vidas por conta disso e, portanto, o direito à vida está em questão.

Assim, vem bem a calhar um glossário de questões relativas à diversidade humana, para que sejamos capazes de, suficientemente, acolher o tema e as pessoas mais diretamente marcadas por percepções relativas a gênero. Aliás, sobre essa palavra, vale uma última fala. Ao fim do capítulo 5 do livro “Psicologia das Massas”, Freud nos alerta para o perigo de a própria ciência se transformar em uma forma de massificação. Creio que já assistimos a isso. Ao ouvir pela primeira vez a palavra gênero, eu a aprendi como conceito antropológico. Assim, estranhei quando ouvi, bem depois, a expressão “ideologia de gênero”. Gênero não é ideologia. Retomar esse viés e ser capaz de trabalhar, em sala de aula, a percepção da diversidade humana e da singularidade de cada um é um imenso desafio. Diariamente, somos instigados a perguntar aos outros: quem é você?, de modo que “o diferente não seja assimilado ou reduzido àquele que procura conhecer” (BUTLER, 2021, p. 209). É assim que um glossário da diversidade tem, potencialmente, imenso valor. Para nos desarmar ideologicamente e, quem sabe, nos instigar a bem inquirir uns aos outros (PLATÃO, 1999, p. 136).

## Referências

- BACON, Francis. *Novum Organum: ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza e Nova Atlântida*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- BOCCACCIO, Giovanni. **Decamerão**. São Paulo: Abril Cultural, 1970.
- BUTLER, Judith. **Os sentidos do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- ESPINOSA, Baruch de. *Pensamentos Metafísicos; Tratado da Correção do Intelecto; Tratado Político; Correspondência*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MIRANDOLA, Pico della. **Discurso sobre a dignidade do homem**. Belo Horizonte: Âyiné, 2021.
- PLATÃO. *Fédon ou da alma*. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1999.



## Verbetes: Diversidade sexual e de gênero

Ana Beatriz de Lima Silvestre  
Ana Julia Tavares da Motta  
Luan de Almeida

### A

#### **Assexualidade**

A assexualidade pode ser definida como a falta de atração sexual por outra pessoa: alguém que não se sente sexualmente atraído(a) por ninguém.

(INPA, 2024)

### B

#### **Bissexual**

Pessoa que sente atração sexual por mais de um gênero. A diferença entre a bissexualidade e a homossexualidade é que também pode haver hipótese de atração entre pessoas do sexo oposto.

(SOLANGE, 2017)

### C

#### **Cisgênero**

Cisgênero é o termo usado para designar a pessoa que se identifica com gênero com o qual nasceu. É comum ainda que essa pessoa seja chamada de “cis”.

(CONCEITO.DE, 2024)

### D

#### **Drag king**

Drag king é outra arte performática, mas o objetivo é exagerar a masculinidade. Dessa forma, o personagem deve ser bastante masculino, com barba, cabelo curto e roupas tipicamente associadas aos homens.

(EUSEMFRONTEIRAS, 2024)

### **Drag queen**

Drag queen é uma arte performática que consiste em exagerar a feminilidade. Uma pessoa que faz Drag Queen, então, costuma construir uma personagem bastante feminina, que pode usar uma maquiagem marcante, um cabelo longo e volumoso e roupas chamativas.

(EUSEMFRONTEIRAS, 2024)

## **H**

### **Homofobia**

Uma aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (também conhecidos como grupos LGBT).

(POLITIZE, 2016)

## **I**

### **Identidade de gênero**

É a maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para as demais pessoas como masculino ou feminino, ou ainda pode ser uma mescla, uma mistura de ambos, independentemente do sexo biológico (fêmea ou macho) ou da orientação sexual (orientação do desejo: homossexual, heterossexual ou bissexual).

(VIVENDO A ADOLESCÊNCIA, 2024)

## **L**

### **LGBTQIAPN+**

Hoje, o acrônimo LGBTQIAPN+ representa, respectivamente, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais, pansexuais e não-binários. O sinal “+” serve para abranger a pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero.

(SINDIBANCARIOS, 2023)

# N

## **Nome social**

O "nome social" é o nome pelo qual a pessoa travesti ou transexual prefere ser chamada e possui a mesma proteção concedida ao nome de registro, assegurada pelo decreto n. 8.727/2016. Quem pode utilizar este serviço? Pessoa travesti ou transexual. A solicitação deve ser realizada via processo digital.

(BRASIL, 2024)

# O

## **Orientação sexual**

Orientação sexual refere-se à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico de cada pessoa. De maneira simplificada, pode-se afirmar que esse desejo, ao direcionar-se, pode ter como único ou principal objeto pessoas do sexo oposto (heterossexualidades), pessoas do mesmo sexo (homossexualidades) ou de ambos os sexos (bissexualidades). O termo "orientação sexual" tem sido utilizado nos últimos anos, ao invés de opção sexual, pois a ideia de "opção" permite a compreensão de que o(a) homossexual escolheu sentir o desejo que sente e, portanto, poderia ter optado por ser heterossexual. Se fosse uma questão de opção, heterossexuais também poderiam escolher sentir desejo por pessoas do mesmo sexo, o que pode ou não acontecer. Por isso, o correto é utilizar o termo orientação sexual.

(VIVENDO A ADOLESCÊNCIA, 2024)

# Q

## **Queer**

Queer é o termo usado para se referir a pessoas que não se enquadram nos padrões tradicionais de identidade de gênero e sexualidade. Pessoas queer podem assumir uma diversidade de expressões de gênero e sexualidade, não se identificando com os padrões normativos, cisgênero e heterossexual.

(ENCICLOPÉDIASIGNIFICADOS, 2024)

# S

## **Sexo biológico**

Diz respeito às características biológicas do indivíduo ao nascer (cromossomos, genitália, composição hormonal etc.). Tais características determinam os sexos macho e fêmea, que são mais comuns. Vale salientar que, existem certos indivíduos identificados como intersex, pois nascem com características físicas e hormonais que não correspondem a um sexo específico. (MVCEDITORA, 2024)

## **Sororidade**

A sororidade, de maneira geral, diz respeito à união das mulheres. Envolve um sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e companheirismo. É respeito e admiração ativados pela identidade de gênero. (ZENKLUB, 2024)

# T

## **Transfobia**

Ódio ou intolerância às pessoas transexuais e à diversidade de gênero a partir da crença de que a identidade/expressão sexual de uma pessoa deve corresponder ao seu sexo biológico. (SOLANGE, 2017)

## **Transgênero**

Transgêneros são pessoas que não se identificam com o gênero ao qual foram designadas, baseado em seu sexo biológico. No caso oposto, são os cisgêneros. (EDUCADIVERSIDADE, 2024)

## **Referências**

BRASIL. **Incluir nome social no CPF**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/incluir-nome-social-no-cpf>. Acesso em 14 mai. 2024.

CONCEITO.DE. **Conceito de cisgênero**. Disponível em: <https://conceito.de/cisgenero>. Acesso em 14 mai. 2024.

EDUCADIVERSIDADE. **Transgêneros**. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/transgeneros/>. Acesso em 14 mai. 2024.

EUSEMFRONTEIRAS. **Drag Queen e Drag King: Expressões artísticas que empoderam.** Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/drag-queen-e-drag-king-expressoes-artisticas-que-empoderam/?nowprocket=1>. Acesso em 14 mai. 2024.

INPA. **Assexualidade: o que é, como identificar e como se respeitar.** Disponível em: [https://inpaonline.com.br/assexualidade/?doing\\_wp\\_cron=1715128870.5518879890441894531250](https://inpaonline.com.br/assexualidade/?doing_wp_cron=1715128870.5518879890441894531250). Acesso em 14 mai. 2024.

MVCEDITORA. **Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual.** Disponível em: <https://mvceditora.com.br/2020/05/18/sexo-biologico-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

POLITIZE. **O que é homofobia?** Publicado em 21 jun. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/homofobia-o-que-e/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SINDIBANCÁRIOS. **LGBTQIAPN+: hoje é dia de luta por diversidade e respeito.** Disponível em: <https://www.bancarios-es.org.br/lgbtqiapn-hoje-e-dia-de-luta-por-diversidade-e-respeito/#:~:text=Hoje%2C%20o%20acr%C3%B4nimo%20LGBTQIAPN%20>. Acesso em 14 mai. 2024.

SIGNIFICADOS. **Queer: o que é, significado, gênero e sexualidade.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/queer/>. Acesso em 14 mai. 2024.

SOLANGE, Francis. **Glossário da diversidade equipe de elaboração.** Disponível em: [https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio\\_vers%C3%A3ointerativa.pdf](https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf). Acesso em 14 mai. 2024.

VIVENDO A ADOLESCÊNCIA. **Orientação sexual.** Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/>. Acesso em 14 mai. 2024.

ZENKLUB. **Sororidade: tudo o que você precisa saber.** Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/autoconhecimento/sororidade/>. Acesso em 14 mai. 2024.



## **Parte III – Acessibilidade**

### **Reflexões sobre acessibilidade**

Andréa Flávia de Brito

Discorrer sobre o tema deficiência é assunto complexo que demanda compreender o contexto histórico e os avanços conquistados diante desse assunto.

Existem alguns marcos históricos apontados por Paiva e Bendassoli (2017 p. 419), sobre a participação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho durante a Revolução Industrial (séc. XVIII). Porém, é no século XX que o movimento político em relação à inclusão social começa a tomar corpo. Nas décadas de 1980 e 1990 a ONU faz considerações em relação aos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, que garantiu planejamentos econômicos e sociais visando a melhoria de qualidade de vida deste grupo na sociedade.

Pessoas com deficiência, sejam elas auditivas, físicas, intelectuais, múltiplas ou visuais ainda se deparam com muitos problemas de acessibilidade.

De acordo com Manzini (2005, p. 31-32) o conceito de acessibilidade está intimamente ligado à palavra acesso. Sendo assim, este autor discorre realizando breves reflexões sobre o conceito de acessibilidade afirmando que este termo tem sido utilizado com frequência em várias instituições. O termo acessibilidade por sua vez está imbricado nas ações cotidianas, ou seja, acessibilidade pode ser implementada, observada, legislada para que pessoas possam ter acesso a determinadas situações e lugares.

Se pensarmos em edificações adaptáveis, existem apoios por exemplo da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT/2024) que definem as normas NTB 9050. As calçadas rebaixadas são um exemplo de ações para que as pessoas com deficiência física possam se locomover com maior autonomia e destreza, tornando as ruas um espaço acessível, aumentando a mobilidade no espaço urbano. Resumidamente, a preocupação em relação a esta pauta seria a falta de acessibilidade ao espaço urbano e serviços ofertados causando dificuldades de deslocamentos de pessoas físicas (cadeirantes).

Em relação à acessibilidade comunicacional, podemos destacar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que é a língua oficial da comunidade surda no Brasil, reconhecida pela

lei n. 10.436 de 2002 (BRASIL, 2002) e regulamentada pelo Decreto n. 5626 de 2005 (BRASIL, 2005), desempenhando um papel crucial na inclusão e acessibilidade das pessoas surdas, garantindo-lhes o direito a comunicação, educação e participação plena na sociedade.

Em relação à deficiência visual, o Braille, criado pelo francês Louis Braille no início do século XIX, permitiu que pessoas cegas ou com baixa visão conseguissem ler e escrever através do tato.

Apesar de avanços, ainda existem desafios significativos para implementação efetiva de ações que possam consolidar a acessibilidade para pessoas portadoras de alguma deficiência.

É preciso haver um esforço conjunto entre governos, instituições sociais, organizações da sociedade civil e setor público que abrange desde a capacitação de profissionais, espaços adequados/adaptados e programas eficazes de acessibilidade que possam ser consolidados.

## Referências

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em 20 mai. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 20 mai. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em 20 mai. 2024.

MANZINI, Eduardo José. Inclusão e Acessibilidade UNESP Marília. **Revista da SOBAMA**, v. 10, n.1, Suplemento, p.31-36, dez. 2005. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Inclus%C3%A3o-e-Acessibilidade.pdf>. Acesso em 24 mai. 2024.

PAIVA, Juliana Cavalcante Marinho; BANDASSOLLI, Pedro F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. **Psicologia em Revista**, v.23, n.1, p.418-429, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n1/v23n1a25.pdf>. Acesso em 24 mai. 2024.



## Verbetes: Acessibilidade

Júlia de Paula Gomes  
Karen de Paula Gomes  
Maria Victoria Xavier dos Santos  
Nathalia Stephani de Albuquerque Oliveira

# A

### **Acessibilidade**

É dar às pessoas com deficiência condições de uso dos espaços urbanos, dos serviços de transporte, dos meios de comunicação e informação, do sistema de educação, eliminando barreiras e garantindo a inclusão social daqueles que apresentam alguma condição de deficiência.

(UFC, 2024)

### **Adaptável**

Que se adapta com facilidade; particularidade daquilo que se pode adaptar ou consegue ser adaptado.

(DICIO, 2024)

# B

### **Braille**

O sistema Braille é um processo de escrita e leitura baseado em 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada. Pode-se fazer a representação tanto de letras, como algarismos e sinais de pontuação. Ele é utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.

(UFSC, 2017)

# C

## **Calçada rebaixada**

A rampa é um dos elementos arquitetônicos que, além de viabilizar a circulação entre diferentes alturas e pavimentos, proporciona uma maior acessibilidade aos espaços.

(ARTDAILY, 2024)

# D

## **Deficiência auditiva**

Redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade, devido a fatores que afetam a orelha externa, média ou interna. Não é correto usar o termo surdo-mudo, já que a pessoa surda pode se comunicar oralmente ou através da língua de sinais.

(UFSC, 2017)

## **Deficiência física**

Diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas ou adquiridas. Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, paralisia cerebral, nanismo e amputação.

(UFSC, 2017)

## **Deficiência intelectual**

Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas.

(UFSC, 2017)

## **Deficiência múltipla**

Associação de duas ou mais deficiências. Exemplo: deficiência intelectual associada a deficiência física; deficiência auditiva associada à deficiência intelectual e deficiência física; Deficiência visual associada à paralisia cerebral.

(UFSC, 2017)

### **Deficiência visual**

Redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira.  
(UFSC, 2017)

## **E**

### **Espaço acessível**

Espaço que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida.

(BRASIL, 2024)

## **L**

### **LIBRAS**

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual onde é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, através da lei n. 10.436/02.

(LIBRAS, 2024)

### **Linha braile**

É um teclado ligado a um computador que exibe dinamicamente em braile todas as informações textuais da tela. É um dispositivo de saída tátil para visualização das letras no sistema braile.

(BRASIL, 2024)

## **M**

### **Mobilidade reduzida**

Mobilidade reduzida é a situação do indivíduo cujos movimentos são limitados em consequência da idade, de deficiência física (sensorial ou de locomoção, que pode ser permanente ou momentânea) ou mental, necessitando de atenção especial ou adaptações nos ambientes.

(SOESCOLA, 2024)

### **Mobiliário para mobilidade urbana**

Conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga.

(BRASIL, 2024)

## **P**

### **Pessoa com deficiência**

É aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

(FLORENZANOARQ, 2024)

### **Referências**

ARTDAILY. **Explorando a acessibilidade**: 10 rampas em espaços públicos e domésticos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/997063/explorando-a-acessibilidade-10-rampas-em-espacos-publicos-e-domesticos>. Acesso em 16 mai. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Glossário de acessibilidade. **Espaço acessível**. <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/glossario.html>. Acesso em 16 mai. 2024.

DICIO. **Adaptável**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/adaptavel/>. Acesso em 16 mai. 2024.

FLORENZANOARQ. **Acessibilidade na prática: pessoa com deficiência x mobilidade reduzida**. Disponível em: <https://floreznanoarq.com.br/blog/pessoa-com-deficiencia-x-mobilidade-reduzida.html>. Acesso em 16 mai. 2024.

LIBRAS. **O que é Libras?** Disponível em: <https://www.libras.com.br/>. Acesso em 16 mai. 2024.

SOESCOLA. **Deficiência: O que é?**. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/deficiencia-o-que-e-significado/>. Acesso em 16 mai. 2024.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Secretaria de acessibilidade UFC. **O que é acessibilidade?** Disponível em:  
<https://www.ufc.br/acessibilidade/conceito-de-acessibilidade>. Acesso em:16 mai. 2024.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. SAAD. **Glossário da diversidade**. Publicado em 2017. Disponível em:  
[https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio\\_vers%C3%A3ointerativa.pdf](https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf). Acesso em 16 mai. 2024.



## **Parte IV – Étnico racial**

### **A inclusão de temas étnico-raciais na educação: superando o racismo e fortalecendo identidades**

Edyane Maria de Souza Gonçalves

A introdução de temas étnico-raciais na educação pode ser uma das alternativas para assegurar, tanto na formação inicial quanto na continuada de professores, uma formação que transcenda o racismo e as desigualdades. Em paralelo, esta transcendência pode ainda fortalecer a construção da identidade das crianças.

Podemos considerar que um dos marcos legais e educacionais para este processo de transcendência foi a promulgação da lei n.10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e inclui no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" (BRASIL, 2003).

Em 2008, este (possível) marco de transcendência é potencializado pela lei n. 11.645/08 que também altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" (BRASIL, 2008).

As abordagens feitas sobre questões étnico-raciais, têm sido fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. No contexto educacional, sobretudo na educação básica, a inclusão desses temas, cumpre um papel crucial no desenvolvimento de uma consciência crítica e no combate ao racismo e às desigualdades raciais.

Discutir sobre desigualdade racial tem sido vital para a sociedade. A relevância destas discussões pode promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e históricas que moldam as relações entre diferentes grupos étnicos e raciais. A conscientização sobre a diversidade e a história dos povos afrodescendentes e indígenas, por exemplo, ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos.

Sueli Carneiro (2023), defende as ações afirmativas, como políticas de cotas raciais, que são medidas essenciais para corrigir desigualdades históricas e promover a equidade e a justiça social. Essas políticas não apenas abrem portas para grupos marginalizados, mas também enriquecem a sociedade ao promover uma diversidade de

perspectivas e experiências.

No âmbito da educação básica, a inclusão de temas étnico-raciais no currículo foi crucial para a formação de cidadãos conscientes e engajados. As leis n. 10639/03 e n.11.645/08, visam garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação que valorize a contribuição de diferentes grupos étnicos e raciais para a formação da sociedade brasileira.

Ao aprender sobre lutas e conquistas de diversos grupos étnicos, as crianças e adolescentes desenvolverão uma maior empatia e compreensão das injustiças históricas, fundamento para a promoção de uma cultura de respeito e igualdade. Além disso, crianças e adolescentes que pertencentes a minorias raciais e étnicas, podem ver e conhecer suas histórias e culturas representadas de forma positiva no currículo escolar. Isso fortalece a identidade e a autoestima, ajudando-os a se sentirem valorizados e reconhecidos dentro da sociedade.

Na obra “Pequeno Manual Antirracista” (2019), Djamila Ribeiro destaca a importância da educação antirracista, defendendo que o currículo escolar deve incluir a história e a cultura afro-brasileira e africana. Ela acredita que a educação é uma ferramenta importante para combater o racismo desde cedo, promovendo a valorização da diversidade cultural e étnica.

Combater a violência racial e debater sobre questões étnico-raciais no Brasil fornece uma análise crítica das estruturas raciais, da diversidade e da inclusão. Djamila Ribeiro (2019) enfatiza a importância de se ter consciência racial e de reconhecer as identidades negras como parte integral da sociedade. A autora destaca que a construção de uma identidade positiva para pessoas negras é fundamental para combater o racismo e a marginalização histórica.

Djamila Ribeiro (2019) ainda enfatiza que a inclusão de temas étnico-raciais na educação básica é uma necessidade urgente e contribuirá para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao educar as crianças e adolescentes sobre a importância da diversidade, das ações afirmativas e do combate ao racismo, estamos plantando as sementes para um futuro onde todos possam coexistir e prosperar independentemente de sua etnia ou raça.

Ademais, as escolas têm um papel crucial nesse processo, podendo fazer uso de diferentes formas e formatos de organização didático-metodológica, dentre elas o uso de verbetes. A proposta de uso de verbetes e suas respectivas definições pode enriquecer o currículo e promover uma educação transformadora e inclusiva.

## Referências

BRASIL. Casas Civil. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 22 mai. 2024.

BRASIL. Casas Civil. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 22 mai. 2024.

CARNEIRO, Sueli. **O melhor das cotas**. Publicado em 01 nov. 2008. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-melhor-das-cotas-por-sueli-carneiro/>. Acesso em 22 mai. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



## Verbetes: Étnico racial

Alina Ayumi Quaresma Ueda  
Ananda Helen da Silva  
Giovanna de Oliveira  
Tamiris Yasmin dos Santos

### A

#### **Ações afirmativas**

São políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros.  
(IFSULDEMINAS, 2024)

### B

#### **Branquitude**

Refere-se à identidade racial branca, em que o sujeito branco coloca si mesmo em uma posição de poder, privilegiada e superior. A branquitude colabora para a construção social e a reprodução de discriminação racial.  
(UFSC, 2017)

### C

#### **Colorismo**

O colorismo é uma manifestação específica do racismo, que se baseia nas características físicas visíveis, especialmente a cor da pele. Ou seja, o colorismo determina que, quanto mais escuro for o seu tom de pele, mais atos preconceituosos uma pessoa poderá sofrer.  
(IMPULSOBETA, 2023)

### **Cotas raciais**

Reservas percentuais de vagas para negros e indígenas.

(CAID, 2024)

## **D**

### **Desigualdade racial**

Desigualdade racial é o resultado de uma estrutura de poder que coloca uma etnia ou raça acima das outras de forma hierárquica, sendo uma parte do problema da desigualdade social como um todo.

(ECYCLE, 2024)

### **Diversidade**

Grupo de diferenças e semelhanças que define pessoas, as tornando únicas de acordo com sua etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião ou nacionalidade.

(NASCIMENTO, 2024)

## **E**

### **Etnia**

Conceito que se refere às línguas, comportamentos, cultura e características físicas compartilhadas por um determinado grupo de pessoas.

(UFSC, 2017)

### **Etnocentrismo**

Visão de mundo característica de quem considera o seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante que os demais. Ato de considerar um grupo étnico inferior ao outro.

(FURG, 2024)

## **I**

### **Injúria racial**

Segundo o artigo 143 do Código Penal, injúria racial “consiste em ofender a honra de alguém com a utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem.” Diferente do racismo, a injúria racial é quando um indivíduo ofende o outro por sua raça.

(FURG, 2024)

# N

## **Necropolítica**

É um conceito desenvolvido pelo filósofo camaronês Achille Mbembe que designa a política de morte por parte do Estado, que possui “mecanismos técnicos para conduzir as pessoas à morte”. Esse processo pode ser através da degradação de territórios (que no Brasil são os territórios periféricos) e/ou com a desintegração social que tornam a morte como uma situação naturalizada.

(FUNDACAOMARIACECILIASOUTOVIDIGAL, 2022)

# Q

## **Quilombolas**

São grupos étnico-raciais segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (Decreto n. 4.887, de 20 de Novembro de 2003).

(UFSC, 2017)

# R

## **Racismo**

Discriminação social baseada no conceito de que existem diferentes raças humanas e que uma é superior às outras. Esta noção tem base em diferentes motivações, em especial as características físicas e outros traços do comportamento humano.

(CONAQ, 2024)

## **Raça**

Raça refere-se ao âmbito biológico; referindo-se a seres humanos, é um termo que foi utilizado historicamente para identificar categorias humanas socialmente definidas. As diferenças mais comuns referem-se à cor de pele, tipo de cabelo, conformação facial e cranial, ancestralidade e genética. Portanto, a cor da pele, amplamente utilizada como característica racial, constitui apenas uma das características que compõem uma raça.

(SANTOS, PALOMARES, NORMANDO, QUINTÃO, 2010)

# S

## **Segregação racial**

Ato de isolar, separar e impedir o acesso de um determinado grupo racial a direitos estatais, circulação em espaços públicos ou privados. Esta ação pode ser institucional, como no Apartheid (na África do Sul), ou partir de parte da população.  
(UFSC, 2017)

# X

## **Xenofobia**

É uma manifestação de preconceito e hostilidade direcionada a pessoas de outras nacionalidades ou culturas.  
(INSTITUTOADUS, 2023)

## **Referências**

CAID. **Glossário Étnico-Racial**. Disponível em:  
<https://caid.furg.br/publicacoes/glossario/39-glossario-etnico-racial>. Acesso em 16 mai. 2024.

CONAQ. **Significado de racismo**. Disponível em:  
<https://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo/>. Acesso em 16 mai. 2024.

ECYCLE. **Desigualdade racial: origens e consequências**. Disponível em:  
<https://www.ecycle.com.br/desigualdade-racial/>. Acesso em 16 mai. 2024.

FUNDACAOMARIACECILIASOUTOVIDIGAL. **Primeiro relatório sobre as paternidades negras no Brasil**. Publicado em 11 ago. 2022. Disponível em:  
<https://issuu.com/fmcsv/docs/primeiro-relatorio-sobre-as-paternidades-negras-no/s/16567515>. Acesso em 16 mai. 2024.

FURG. Universidade do Rio Grande. CAID. **Glossário Étnico-Racial**. Disponível em:  
<https://caid.furg.br/publicacoes/glossario/39-glossario-etnico-racial>. Acesso em 16 mai. 2024.

IFSULDEMINAS. **O que é ação afirmativa?** Disponível em:  
<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-que-e-acao-afirmativa>. Acesso em 16 mai. 2024.

INSTITUTOADUS. **O que é xenofobia?** Publicado em 29 set. 2023. Disponível em:  
<https://adus.org.br/xenofobia-e-crime/>. Acesso em 16 mai. 2024.

IMPULSOBETA. **Vamos falar sobre colorismo!** Publicado em: 12 ago. 2023. Disponível em: <https://www.impulsobeta.com.br/l/vamos-falar-sobre-colorismo/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20colorismo%3F,preconceituosos%20uma%20pessoa%20poder%C3%A1%20sofrer>. Acesso em: 16 mai. 2024.

NASCIMENTO, Thais. **Diversidade:** significado, exemplos e como funciona no trabalho. Publicado em 08 mai. 2024. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/significado-de-diversidade>. Acesso em 16 mai. 2024.

SANTOS, Diego Junior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. **Raça versus etnia:** diferenciar para melhor aplicar. Dental Press J Orthod, 121, mai/jun 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/cpSn3rmDvrkMNTHj7bsPxgh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 mai. 2024.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. SAAD. **Glossário da diversidade.** UFSC, 26, 2017. Disponível em: [https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio\\_vers%C3%A3ointerativa.pdf](https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf). Acesso em 16 mai. 2024.



## Parte V – Social

### Diversidade Social: Um Caminho para a Inclusão e a Igualdade

Alex Rodolfo Carneiro

Poucos temas ocupam lugar tão privilegiado nos incansáveis e necessários debates sobre o nosso futuro como espécie e como comunidade quanto a questão das diversidades. Nas últimas décadas, essa temática se apresenta como parte central de discussões locais e globais, permeando da formulação e implementação de políticas públicas ao campo educacional.

Todavia, é mister nos questionarmos até que ponto as diversidades são de fato uma preocupação legítima e uma luta consciente, cuja relevância impõe a urgência de pensá-la e vivê-la de forma ampla e criteriosa, ou meramente um recurso estilístico, reduzido à retórica de documentos oficiais e discursos.

Apenas uma apologia à diferença, servindo para aplacar o sentido dialético do autêntico reconhecimento das pluralidades intrínsecas à condição humana. Sim, falar de diversidades é necessariamente mergulhar nas águas caudalosas do conflito e da luta contra o que está posto e consolidado em termos de hierarquias e poderes.

Raramente a problemática da diversidade escapa aos quase sempre inférteis e ruidosos embates nas redes sociais, cujo conteúdo só obedece às regras e estratégias do engajamento. Joga-se com as paixões.

Alimenta-se a voracidade do maniqueísmo entre as bolhas, na exata medida para que não se rompam. Simplifica-se. Não com fins didáticos mirando a compreensão. Almeja-se a banalização que invariavelmente impede a transformação dos pensamentos e das atitudes. Exemplo disso é a forma como habilmente dilui-se a diferença sob o pretexto da igualdade, confundindo-a com uniformização.

Não se deve contrapor igualdade e diferença. De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõe à igualdade e sim à padronização, à produção em série, à uniformidade, a sempre o 'mesmo', à 'mesmice' (CANDAUI, 2005, p. 18).

Isso nos leva a outro conceito quase que obrigatório nas reflexões, tanto as criteriosas quanto as espontâneas, sobre a diversidade: a tolerância. Sacralizada nos

altares contemporâneos, desponta como valor absoluto, meta das relações sociais e habilidade primordial a ser transmitida e ensinada.

Esgueirando-se nos discursos e celebrações mais veementes sobre as inequívocas vantagens da tolerância às diversidades, está a serpente do imobilismo, da manutenção das estruturas e de seus respectivos privilégios. Nesse sentido, existe uma justa intolerância, uma incapacidade de manter-se em silêncio e resignado às diferentes formas de degradar, negar e erradicar o que não é abençoado pela hegemonia, o que escapa ao espectro vendável e capitalizável das diversidades. Portanto, há de se diferenciar a tolerância que promove o reconhecimento e instaura as condições de diálogo e a intolerância que afugenta a indiferença oportuna de suas formas perversas e descaracterizadas.

Na intolerância também ocorre uma relação social em que um dos sujeitos (ou um grupo, uma raça etc.) é diferente ou faz algo diferente e isso nos atinge; não ficamos indiferentes; porém nossa reação é oposta à da tolerância; aqui, diante das diferenças, assumimos atitudes destrutivas, fanáticas, racistas. A diferença é negada; mais do que isso, buscamos destruí-la, excluir a identidade do outro, através da afirmação da nossa, tomada como a única válida (BARROCO, 2006, p. 3).

Não queremos celebrar as diversidades de comerciais e de boas intenções infernais. Muito menos uma humanidade que só é dita possível ignorando as desigualdades e especificidades que nos constituem só jogando por cima de tudo isso uma maquiagem feita sob medida para cada corpo, desejo e ideologia. Podemos até navegar pelos mesmos anseios, angústias e indagações, porém o fazemos a partir de condições e perspectivas fundamentalmente diversas.

Por esse motivo, o presente projeto explora aspectos fundamentais da pesquisa e do trabalho com a questão das diversidades em diferentes dimensões e áreas: assistência social; valores e práticas de cidadania; desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de laços de solidariedade consciente e intencional; a contraposição entre as culturas de paz e de violência; a promoção efetiva dos Direitos Humanos; os desafios impostos pela vulnerabilidade e estigmatização social, em especial a desigualdade e a pobreza; os caminhos para a inclusão, integração e justiça sociais; a problemática da proteção da privacidade e da intimidade e a promoção da saúde mental sobretudo por meio de garantia de acesso universal aos serviços e recursos médico-hospitalares.

Oxalá esse projeto contribua para construirmos uma realidade que não apenas tolere ou lucre com as diversidades, mas as promova em sua beleza desafiadora, ruidosa e exigente.

## Referências

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética, Direitos Humanos e Diversidade. **Cadernos Especiais**, n.37, Rio de Janeiro, 2006.

CANDAU, Vera M. Educação em Direitos Humanos: políticas curriculares. In: LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.



## Verbetes: Social

Ana Clara Guiçarde da Motta  
Giovanna Gabriella da Silva Demétrio  
Larissa Regina Bonifácio  
Leticia de Fátima Ribeiro  
Suziane Rodrigues da Silva

# A

### **Assistência social**

Política pública que visa garantir a proteção dos cidadãos ou de apoio aos indivíduos, família e à comunidades no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

(BRASIL, 2024)

# C

### **Cidadania**

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo.

(PARANÁ, 2024)

### **Controle emocional**

É a capacidade que alguns indivíduos têm de compreender melhor seus sentimentos e emoções - desde a sua primeira origem- e, com isso, conseguir agir de forma mais calculada e razoável, sem se deixar levar por impulsos e pensamentos ou influências negativas.

(EXAME ACADEMY, 2022)

### **Cultura da violência**

A cultura da violência é um conceito que foi desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt para descrever como “a condição em que a violência é considerada uma maneira legítima de resolver conflitos e as pessoas se tornam insensíveis à violência”.

(CEICAMPINAS, 2023)

### **Cultura de paz**

Essa expressão está relacionada a uma visão de mundo que tem como foco o diálogo e a mediação na resolução dos conflitos. Ela significa um compromisso de abandonar completamente atitudes violentas de qualquer natureza (física, psicológica, verbal, moral) e assumir a diversidade e a solidariedade como princípios norteadores dos nossos processos de comunicação e das nossas relações de comunidade.

(IFSP, 2023)

## **D**

### **Direitos humanos**

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

(UNICEF, 2024)

## **E**

### **Estigma social**

Definido pela desaprovação das características e crenças pessoais que confrontam as normas culturais prevalentes em determinado grupo social, conduzindo os portadores desta característica ou adeptos destas crenças à marginalização.

(REDALYC, 2024)

## **I**

### **Inclusão social**

A inclusão social envolve todas as ações tomadas para integrar grupos marginalizados, como homossexuais, negros e pessoas com deficiência, no meio social. Por questões históricas, esses grupos enfrentaram uma exclusão do processo de socialização, que perdura na sociedade atual.

(CNN BRASIL, 2023)

### **Integração social**

Integração social é um conjunto de processos utilizados para que todos os elementos de uma sociedade dialoguem e existam relações sociais pacíficas. Isto é, garantir que todos os elementos da sociedade nela sejam incorporados, garantindo a sua coesão.

(UNIVERSIA, 2020)

## **J**

### **Justiça social**

A justiça social é um mecanismo de promoção da cidadania e respeito aos direitos humanos, criando para todas as pessoas, independente de raça, gênero ou classe, possibilidades de acesso igualitário a recursos, direitos e oportunidades, eliminando barreiras sistêmicas.

(NOSSACAUSA, 2024)

## **P**

### **Pobreza**

Privação de capacidades, sendo pobres aqueles que carecem de oportunidades básicas para operarem no meio social.

(FEITOSA, 2012)

### **Privacidade**

Privacidade refere-se ao direito de uma pessoa de controlar a informação que é compartilhada sobre ela mesma. O termo vem do verbo “privar”, que remete ao que é particular. Desse modo, a privacidade é algo que vai contra o público, mas voltando-se para o que é reservado.

(SOUZA, 2023)

## **S**

### **Saúde mental**

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Ter saúde mental é estar bem consigo mesmo e com os outros.

(PARANÁ, 2024)

## **Solidariedade**

Solidariedade significa identificar-se com o sofrimento do outro e, principalmente, se dispor a ajudar a solucionar ou amenizar o problema.

(FUNDAÇÃO MATIAS MACHLINE, 2024)

# V

## **Vulnerabilidade**

A vulnerabilidade implica uma situação de risco; significa que pessoas e/ou comunidades estão numa situação de fragilidade, seja por motivos sociais, econômicos, ambientais ou outros e por isso estão mais vulneráveis ao que possa advir dessa exposição.

(DDESENVOLVIMENTO, 2024)

## **Referências**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**.

Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas#:~:text=Seu%20objetivo%20%C3%A9%20garantir%20a,%2C%20benef%C3%ADcios%2C%20programas%20e%20projetos>. Acesso em 17 mai. 2024.

CEICAMPINAS. CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA CAMPINAS. **Hannah**

**Arendt e a cultura da violência**. Publicado em 7 set. 2023. Disponível em:

<https://ceicampinas.org.br/2023/09/07/hannah-arendt-e-a-cultura-da-violencia/#:~:text=A%20cultura%20da%20viol%C3%Aancia%20%C3%A9,se%20tornam%20insens%C3%ADveis%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%E2%80%9D>. Acesso em 17 mai. 2024.

CNN BRASIL. **Inclusão social**. Publicado em 07 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/inclusao-social/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20inclus%C3%A3o%20social%3F,que%20perdura%20na%20sociedade%20atual>. Acesso em 17 mai. 2024.

DDESENVOLVIMENTO. **Vulnerabilidade**. Disponível em:

<https://ddesenvolvimento.com/portfolio/vulnerabilidade/>. Acesso em 17 mai. 2024.

EXAME ACADEMY. **O que é e como ter controle emocional**. Publicado em 29 nov.

2022. Disponível em: <https://academy.exame.com/blog/o-que-e-e-como-ter-controle-emocional>. Acesso em 17 mai. 2024.

FUNDAÇÃO MATIAS MACHLINE. **O que é solidariedade**. Disponível em:

<https://www.fundacaomatiasmachline.org.br/o-que-e-solidariedade/>. Acesso em 17 mai. 2024.

FEITOSA, José Lirailton Batista. **A ineficácia do estado brasileiro no combate à pobreza na Constituição Federal de 1988**. 2012. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/13150?mode=full>. Acesso em 17 maio 2024.

IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Vamos construir juntos uma Cultura de Paz?**. Publicado em 28 Abri. 2023. Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/4105-cultura-de-paz>. Acesso em 17 mai. 2024.

NOSSACAUSA. **O que é Justiça Social?**. Publicado em 20 fev. 2024. Disponível em: <https://nossacausa.com/justica-social/#:~:text=A%20Justi%C3%A7a%20Social%20%C3%A9%20um,e%20oportunidades%2C%20eliminando%20barreiras%20sist%C3%AAmicas>. Acesso em 17 mai. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho. **O que é Cidadania**. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-Cidadania>. Acesso em 17 mai. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Saúde mental**. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-Mental/#:~:text=A%20Sa%C3%BAde%20Mental%20de%20uma,mesmo%20e%20com%20os%20outros>. Acesso em 17 mai. 2024.

REDALYC. **O conceito de estigma de goffman aplicado à velhice**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3498/349857778002/html/#:~:text=Portanto,%20o%20estigma%20é%20a,Becker%20&%20Arnold,%20198%206>). Acesso em 17 mai. 2024.

SOUSA, Priscila. **Privacidade: o que é, conceito e definição**. Publicado em 16 de Mar. 2023. Disponível em: <https://conceito.de/privacidade>. Acesso em 17 mai. 2024.

UNICEF. **O que são direitos humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso em 17 mai. 2024.

UNIVERSIA. **O que é integração social**. Publicado em 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.universia.net/pt/actualidad/orientacion-academica/o-que-e-integraco-social-1165568.html>. Acesso em 17 mai. 2024.

## Sobre os autores

### **Alex Rodolfo Carneiro**

Alex Rodolfo Carneiro é professor nos cursos de Direito e Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [alexrodcarneiro@gmail.com](mailto:alexrodcarneiro@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0650531533589421>

### **Alina Ayumi Quaresma Ueda**

Alina Ayumi Quaresma Ueda é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [alina\\_ayumi@hotmail.com](mailto:alina_ayumi@hotmail.com).

### **Aline Magalhães Rodrigues**

Aline Magalhães Rodrigues é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [contato.alinemr@gmail.com](mailto:contato.alinemr@gmail.com).

### **Ana Beatriz de Lima Silvestre**

Ana Beatriz de Lima Silvestre é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [anabeatrikzz@gmail.com](mailto:anabeatrikzz@gmail.com).

### **Ana Clara Guiçarde da Motta**

Ana Clara Guiçarde da Motta é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [anaclara200504@outlook.com](mailto:anaclara200504@outlook.com).

### **Ana Julia Tavares da Motta**

Ana Julia Tavares da Motta é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [anajuliatm19@gmail.com](mailto:anajuliatm19@gmail.com).

### **Ana Luíza de Andrade Claudino**

Ana Luíza de Andrade Claudino é estudante do 2º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [andradeluiza74@gmail.com](mailto:andradeluiza74@gmail.com).

### **Ananda Helen da Silva**

Ananda Helen da Silva é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [ahelen1996@gmail.com](mailto:ahelen1996@gmail.com).

### **Andréa Flávia de Brito**

Andréa Flávia de Brito é professora no curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [pedagogaandreaeduca@gmail.com](mailto:pedagogaandreaeduca@gmail.com).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8887342665960815>

### **Edyane Maria de Souza Gonçalves**

Edyane Maria de Souza Gonçalves é professora nos cursos de Administração de empresas, Ciências contábeis, Pedagogia e Psicologia na Faculdade Vanguarda. Contato: [prof.edyane@gmail.com](mailto:prof.edyane@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8872638358460204>

### **Francisco Jose Ramires**

Francisco Jose Ramires é professor nos cursos de Administração de empresas, Ciências contábeis, Direito, Pedagogia e Psicologia na Faculdade Vanguarda. Contato: [xkoramires@gmail.com](mailto:xkoramires@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4919516669858274>

**Giovanna de Oliveira**

Giovanna de Oliveira é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [giovanna.sjc@icloud.com](mailto:giovanna.sjc@icloud.com).

**Giovanna Gabriele Silva Custodio**

Giovanna Gabriele Silva Custodio é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [gisilvaz912@gmail.com](mailto:gisilvaz912@gmail.com).

**Giovanna Gabriella da Silva Demétrio**

Giovanna Gabriella da Silva Demétrio é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [giovanna.gabryella.demetrio@gmail.com](mailto:giovanna.gabryella.demetrio@gmail.com).

**Júlia de Paula Gomes**

Júlia de Paula Gomes é estudante do 2º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [juliadepaulagomes@gmail.com](mailto:juliadepaulagomes@gmail.com).

**Karen de Paula Gomes**

Karen de Paula Gomes é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [karenpaulagomes@gmail.com](mailto:karenpaulagomes@gmail.com).

**Larissa Regina Bonifácio**

Larissa Regina Bonifácio é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [larissabonifacio21@outlook.com](mailto:larissabonifacio21@outlook.com).

**Leticia de Fátima Ribeiro**

Leticia de Fátima Ribeiro é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [leticiafatimaribeiro@gmail.com](mailto:leticiafatimaribeiro@gmail.com).

**Letícia Rodrigues de Aguiar**

Letícia Rodrigues de Aguiar é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [lehrodriguesaguiar@gmail.com](mailto:lehrodriguesaguiar@gmail.com).

**Ligia Maria Claudino de Oliveira**

Ligia Maria Claudino de Oliveira é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [ligiaclaudino@gmail.com](mailto:ligiaclaudino@gmail.com).

**Lívia Faria Barbosa**

Lívia Faria Barbosa é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [liv.fb302002@gmail.com](mailto:liv.fb302002@gmail.com).

**Luan de Almeida**

Luan de Almeida é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [almeida762003godoi@gmail.com](mailto:almeida762003godoi@gmail.com).

**Maria Fernanda Oliveira Siano**

Maria Fernanda Oliveira Siano é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [fernanda\\_siano@outlook.com](mailto:fernanda_siano@outlook.com).

**Maria Fernanda Santos Trindade Monteiro**

Maria Fernanda Santos Trindade Monteiro é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [mariafehmonteiro9@gmail.com](mailto:mariafehmonteiro9@gmail.com).

**Maria Victoria Xavier dos Santos**

Maria Victoria Xavier dos Santos é estudante do 2º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [mariavic770@gmail.com](mailto:mariavic770@gmail.com).

**Nathalia Stephani de Albuquerque Oliveira**

Nathalia Stephani de Albuquerque Oliveira é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [naahalbuquerquee.nn@gmail.com](mailto:naahalbuquerquee.nn@gmail.com).

**Suziane Rodrigues da Silva**

Suziane Rodrigues da Silva é estudante do 5º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [suzi.rodrisilva@gmail.com](mailto:suzi.rodrisilva@gmail.com).

**Tamiris Yasmin dos Santos**

Tamiris Yasmin dos Santos é estudante do 1º semestre (2024) do curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [taminunis087@gmail.com](mailto:taminunis087@gmail.com).

**Vicente de Paulo Morais Junior**

Vicente de Paulo Morais Junior é coordenador e professor no curso de Pedagogia na Faculdade Vanguarda. Contato: [vicentemjunior@hotmail.com](mailto:vicentemjunior@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8863840513157429>

## Referenciar como:

MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024.

\* \* \* \* \*

MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo. Apresentação. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.1-2.

MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo. Educação para todos e para cada um. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.3-5.

CLAUDINO, Ana Luíza de Andrade; CUSTODIO, Giovanna Gabriele Silva; AGUIAR, Letícia Rodrigues de; SIANO; Maria Fernanda Oliveira; MONTEIRO, Maria Fernanda Santos Trindade. Verbetes gerais. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.6-10.

RAMIRES, Francisco Jose. Viver as diferenças: gênero, educação e ética. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.11-13.

SILVESTRE, Ana Beatriz de Lima; MOTTA, Ana Julia Tavares da; ALMEIDA, Luan de. Verbetes: Diversidade sexual e de gênero. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.14-18.

BRITO, Andréa Flávia de. Reflexões sobre acessibilidade. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.19-20.

GOMES, Júlia de Paula; GOMES, Karen de Paula; SANTOS, Maria Victoria Xavier dos; OLIVEIRA, Nathalia Stephani de Albuquerque. Verbetes: Acessibilidade. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.21-25.

GONÇALVES, Edyane Maria de Souza. A inclusão de temas étnico-raciais na educação: superando o racismo e fortalecendo identidades. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.26-28.

UEDA, Alina Ayumi Quaresma; SILVA, Ananda Helen da; OLIVEIRA, Giovanna de; SANTOS, Tamiris Yasmin dos. Verbetes: Étnico racial. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.29-33.

CARNEIRO, Alex Rodolfo. Diversidade Social: Um Caminho para a Inclusão e a Igualdade. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.34-36.

MOTTA, Ana Clara Guiçarde da; DEMÉTRIO, Giovanna Gabriella da Silva; BONIFÁCIO, Larissa Regina; RIBEIRO, Leticia de Fátima; SILVA, Suziane Rodrigues da. Verbetes: Social. In: MORAIS JUNIOR, Vicente de Paulo (org.). **Mini glossário da diversidade na sala de aula**. São José dos Campos, SP: Faculdade Vanguarda/Ed. dos Autores, 2024. p.37-41.



FACULDADE  
**VANGUARDA**



**/faculdadevanguarda**



**/faculdadevanguarda.oficial**



**/faculdadevanguarda**



**/faculdadevanguarda**

Ilustrações adaptadas de: [https://pngtree.com/freepng/pan-africa-color-pattern\\_15394420.html](https://pngtree.com/freepng/pan-africa-color-pattern_15394420.html)